



**PLANO DE DESENVOLVIMENTO
DA UNIDADE
PROPLAN - UFPEL**

Biênio 2019-2020



Sumário

ANÁLISE DA SITUAÇÃO	3
Breve histórico	3
Rotinas e ferramentas de planejamento preexistentes	5
Contribuição à Missão e à Visão da UFPel	7
Organograma	8
Relação e descrição dos cursos ofertados	9
Perfil da comunidade	9
A comunidade interna	9
Perfil do público externo	14
Levantamento da infraestrutura física	15
Projetos e Programas	17
Superintendência de Orçamento e Gestão de Recursos (SOR)	17
Coordenação de Desenvolvimento e Planejamento do Plano Diretor (CDPD)	18
Coordenação para o Desenvolvimento Institucional e a Inserção Territorial (CDIT)	20
Coordenação de Obras e Projetos para Estrutura Física (COPF)	21
OPERACIONALIZAÇÃO	25
Metodologia adotada	25
Processos Participativos	26
Ações, envolvidos, metas e indicadores	32
Gestão Institucional	32
Gestão de Pessoas	33
Infraestrutura	35
Gestão Acadêmica e Assistência Estudantil	36
Cronograma de execução	37
Ações de Gestão Institucional (em meses de execução)	37
Ações de Gestão de Pessoas (em meses de execução)	38
Ações de Infraestrutura (em meses de execução)	39
Ações de Gestão Acadêmica e Assistência Estudantil (em meses de execução)	40
Quadro lógico	42
Meios de avaliação e divulgação dos resultados	43
Créditos	44

ANÁLISE DA SITUAÇÃO

Enquanto Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento, cabe à PROPLAN orientar, subsidiar e apoiar a elaboração de todos os Planos de Desenvolvimento da UFPel. Entretanto, o presente plano não registra essas atribuições. A Análise da Situação a seguir é interna, se restringe a rotinas e problemas da Pró-Reitoria. Não abrange, portanto, a grande diversidade do planejamento universitário.

Breve histórico

Quando foi criada em 1969, a UFPel não tinha uma Pró-Reitoria de Planejamento. Apenas em 1982 a Resolução nº 2 do CONSUN oficializou sua criação, tardiamente em relação às primeiras cinco Pró-Reitorias previstas no artigo 31 do Estatuto da Universidade aprovado em 1977.

O primeiro Plano de Desenvolvimento da UFPel, elaborado no quadriênio 1983-1986, registra uma série de iniciativas da Pró-Reitoria de Planejamento, como o seminário “Repensando a Universidade”, realizado em 1990 com a finalidade de subsidiar um diagnóstico e levantar “alternativas de mudança da UFPel”¹. O segundo Plano de Desenvolvimento da UFPel foi aprovado pelo CONSUN em dezembro de 1990 e teve como base os resultados desse seminário. Ao estabelecer “diretrizes gerais (macroestratégias)”, “programas, ao nível de Pró-Reitorias e Unidades (planejamento tático)” e “projetos, ao nível dos departamentos (planejamento operativo)”², a PROPLAN instituiu um ciclo trienal de planejamento no qual assumia um papel de articulação, organização e fluxo de demandas de planejamento, programação de investimentos e execução de projetos arquitetônicos.

¹ Dados contidos no **ANUÁRIO RETROSPECTIVO DA UFPel 1969/1996** - Universidade Federal de Pelotas, Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento. Pelotas: UFPel, 2004, v.III, p. 10.

² Dados contidos no **ANUÁRIO RETROSPECTIVO DA UFPel 1969/1996** - Universidade Federal de Pelotas, Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento. Pelotas: UFPel, 2004, v.III, p. 125.

Neste período, a PROPLAN desenvolveu dois importantes programas, a saber, a “Consolidação da Área Física” e a “Programação trienal de Investimentos”. Juntos, eles possibilitaram que a universidade se caracterizasse, por primeira vez, como uma instituição “multi CAMPI”³ (sic) na qual a PROPLAN assumia responsabilidade pela gestão do espaço físico e do orçamento.

Entre as últimas décadas do século XX e os primeiros anos do século XXI, a UFPel registrou avanços pontuais em relação à estrutura física e às condições materiais para atividades acadêmicas, muitos dos quais com o envolvimento direto da PROPLAN. Planos, rotinas e levantamentos de dados deste período envolveram consultas às direções de Unidades com a finalidade de orientar o desenvolvimento da Universidade em momentos decisivos de sua existência, como a redemocratização e a implantação de novas políticas públicas⁴. Entretanto, numa época em que “estratégias, planos e técnicas mais eficientes do que os procedimentos institucionais dos governos autoritários”⁵ foram aprofundados e acelerados nas Universidades Brasileiras, a UFPel acumulou importantes hiatos, carências e incoerências em ações de planejamento e desenvolvimento.

A primeira versão de *Planos de ação e Avaliação* da UFPel data de 1998, e sua última edição completa se deu em 2004. O planejamento por articulação entre plano e avaliação tinha duração de um ano inteiro e, no decorrer de sua curta existência, passou por modificações significativas: a primeira edição (1998) trazia dez planos com metas próprias divididas por ações, enquanto sua última edição (2003-2004) apresentava programas com objetivos gerais, ações divididas em “atividades” com previsão de término⁶.

Com a adesão ao programa de apoio a planos de Reestruturação e Expansão das Universidade Federais (REUNI) e ao Sistema de Seleção Unificado (SISU), a UFPel atravessou um acelerado e profundo processo de transformação. Assim como outras instituições federais de ensino superior, diversificou sua oferta de cursos, aumentou o número de vagas, ampliou e qualificou seu quadro de servidores e expandiu, por consequência, sua infraestrutura e seu patrimônio. Necessariamente, a PROPLAN teve papel central no processo de expansão da UFPel, o que a levou a intensificar ações relativas ao planejamento e fiscalização de obras, gestão de recursos orçamentários e espaço físico, além de descentralização de verbas para aquisição de equipamentos e mobiliário.

Políticas de ações afirmativas, aumento de vagas e diversificação dos processos seletivos geraram uma profunda mudança no perfil de discentes e servidores, e o ingresso de pessoas de diferentes localidades, culturas e condições sociais tornou a universidade mais diversa, o que impôs à Universidade o desafio de ser mais inclusiva, multicultural e acolhedora. Entretanto, as ações de planejamento e gestão não

³ Idem, ibidem.

⁴ Texto adaptado do item 2.4 do **Guia para Elaboração de Planos de Desenvolvimento das Unidades**. Pelotas: UFPel, 2018, p. 9.

⁵ SILVA, Franklin Leopoldo. **Universidade, Cidade, Cidadania**. São Paulo: Hedra, 2014, p. 43.

⁶ Dados adaptados a partir do segundo capítulo do **Guia para Elaboração de Planos de Desenvolvimento das Unidades**. Pelotas: UFPel, 2018, p. 6 a 12.

acompanharam a diversidade crescente, não se voltaram para uma maior descentralização de decisões, pautaram-se pelo imediatismo dos gastos discricionários e pela pouca transparência nos critérios para alocação de recursos orçamentários, humanos e infraestruturais.

Enquanto outras universidades aliaram crescimento e qualificação, a UFPel agravou suas carências e suas desigualdades, colecionando problemas que comprometem significativamente o potencial técnico, científico e cultural da instituição. O descompasso entre expansão e desenvolvimento universitários teve como fator preponderante a ausência de processos legítimos e compartilhados de planejamento institucional⁷.

O desenvolvimento institucional participativo e adequado à natureza heterogênea de uma instituição de ensino superior pública tem sido a prioridade da PROPLAN nos últimos anos. Fomentando a ampla participação por meio de um novo conselho consultivo de Planejamento e da elaboração de Planos de Desenvolvimento nas Unidades administrativas e acadêmicas, uma nova política de descentralização orçamentária e uma coordenação responsável pelo Plano Diretor da UFPel, a PROPLAN busca permitir o atendimento a expectativas e aspirações inauditas e incorporar ao planejamento estratégico compromissos institucionais cuja origem esteja nas comunidades acadêmicas, favorecendo assim sua dimensão social.

Rotinas e ferramentas de planejamento preexistentes

A PROPLAN coordena e acompanha processos de planejamento e desenvolvimento, regulação, gestão e orçamento utilizando como guia fundamental o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), visando alcançar seus objetivos e estabelecendo rotinas de planejamento nas coordenadorias existentes.

As ferramentas de planejamento e acompanhamento utilizadas nos processos orçamentários são, em sua maioria, sistemas informatizados disponibilizados pelo Governo Federal, dentre as quais pode-se destacar:

- SIOP: Sistema Integrado de Planejamento e Orçamento [ESAF2015]. Ferramenta de registro e acompanhamento da proposta orçamentária das instituições federais, bem como registro e acompanhamento das solicitações de alterações orçamentárias.

⁷ Três últimos parágrafos baseados no **Histórico da proposta** de criação do Conselho de Planejamento da UFPel, processo SEI 23110.031261/2018-67, documento 0245654.

- SIMEC: Sistema Integrado de Planejamento, Orçamento e Finanças do Ministério da Educação [MEC2018]. Ferramenta de registro e acompanhamento das ações e programas de governo relacionadas aos gastos com educação.
- SIAFI, Sistema Integrado de Administração Financeira [TES2018]. Ferramenta de registro, acompanhamento e controle da execução orçamentária da UFPel.

Além de tais ferramentas governamentais, a Superintendência de Orçamento e Gestão de Recursos (SOR) utiliza alguns sistemas institucionais da própria UFPel para a gestão dos recursos orçamentários das diversas unidades. Por exemplo: o Cobalto e o SEI e o sistema de controle de almoxarifado. Apesar da utilização desses sistemas para registro e acompanhamento da execução orçamentária, **não existe atualmente nenhum sistema informatizado específico para o planejamento orçamentário, fazendo com que as atividades de planejamento sejam realizadas de forma empírica, com suporte de planilhas eletrônicas.**

Por sua vez, a Coordenação para o Desenvolvimento Institucional e a Inserção Territorial (CDIT) introduziu em 2017 um instrumento de operacionalização denominado “Plano de ações em desenvolvimento e inserção”. O instrumento, editável *on line*, é composto de data de início e previsão de término, identificação de demandantes, redatores e setores na *Submissão (1)*, situação-problema, cenário, contra-cenário(s) e estado da questão enquanto *Caracterização (2)*, tarefas, atividades, envolvidos e prazos em *Estratégia (3)*, datas e comentários em *Acompanhamento e avaliação (4)*, uma *Conclusão (5)*, *Documentos complementares (se houver) (6)*, *Vinculação com outros planos e ações futuras (7)*. **A utilização de Planos de ações como meio de enfrentar problemas pontuais, compartilhando responsabilidades e atribuindo tarefas, carece de institucionalização, acesso e divulgação.**

Outra ferramenta organizada pela CDIT que pode ser mencionada é a *cartilha de especificações de móveis e equipamentos da UFPel*, disponível on-line, na qual todos os itens presentes estão em registro de preço permanente possibilitando maior agilidade na execução de recursos e auxiliando, mesmo que pontualmente, no planejamento orçamentário das unidades.

A Coordenação de Desenvolvimento do Plano Diretor (CDPD) mantém e atualiza o Inventário dos Espaços Físicos da UFPel. Esse inventário reúne plantas baixas e tabelas com informações sobre todos os espaços da Universidade. As tabelas registram número da sala, tipo de uso, unidade responsável, área da sala, bem como identifica cada espaço no campus, prédio e pavimento onde se localizam. Através do inventário é possível tomar decisões de planejamento espacial, levando em consideração área por unidade, área por tipo de utilização, etc. O inventário é um instrumento que precisa ser sempre atualizado, dada a realidade da dinâmica espacial da universidade. O incremento de informações na base de dados também deverá ser implementado, de forma a possibilitar a sistematização de um maior número de informações sobre os espaços.

Contribuição à Missão e à Visão da UFPel

A **Missão** da UFPel, definida há mais de quarenta anos, se resume em “promover a formação integral e permanente do profissional, construindo o conhecimento e a cultura, comprometidos com os valores da vida, com a construção e o progresso da sociedade”.

Responsável por coordenar o planejamento institucional nas dimensões orçamentária, do ambiente, do espaço físico e das relações interinstitucionais. A PROPLAN desempenha papel estruturante e essencial no atingimento da missão da UFPel pois cabe a ela garantir condições espaciais, financeiras e organizacionais tanto para a formação de profissionais em sentido amplo, quanto para a construção e o compartilhamento de saberes e fazeres, vivências culturais e valorização da vida e da sociedade.

A PROPLAN estabelece política de gestão de recursos compatível com as necessidades da UFPel, promovendo o desenvolvimento e a integração a partir dos compromissos sociais da Universidade. Também zela pela execução e atualização do Plano de Desenvolvimento Institucional, desenvolve um Plano Diretor Institucional e as diretrizes para uma política ambiental e seu respectivo Sistema de Gestão Ambiental, além de projetos e obras do espaço físico. Tais atribuições de Planejamento e Desenvolvimento revelam-se, portanto, indispensáveis à plena realização dos objetivos de formação profissional e construção de conhecimento, valorizando a cultura e a vida, promovendo o desenvolvimento social local.

A **Visão** da UFPel prevê que ela seja “reconhecida como universidade de referência pelo comprometimento com a formação inovadora e empreendedora capaz de prestar para a sociedade serviços de qualidade, com dinamismo e criatividade”. Por sua própria finalidade, a PROPLAN está envolvida direta e indiretamente nos esforços de qualificação das condições de formação universitária no que tange às ações de planejamento universitário e desenvolvimento institucional, gestão e alocação de recursos orçamentários e espaços, projetos e obras do espaço físico. A PROPLAN também contribui direta e indiretamente para o atendimento às demandas sociais por ampliação e qualificação da presença da UFPel junto à sociedade, especialmente na metade sul do Rio Grande do Sul, e no estabelecimento de relações interinstitucionais estratégicas. Em todas essas atribuições, a Pró-Reitoria busca ações eficientes que muita vez requerem rapidez e criatividade. É o caso das ações para otimização e compartilhamento de espaços físicos, ou de adequação das receitas às despesas pela otimização do uso de imóveis e serviços, no atendimento a demandas internas e externas de caráter social, cultural e ambiental.

Organograma

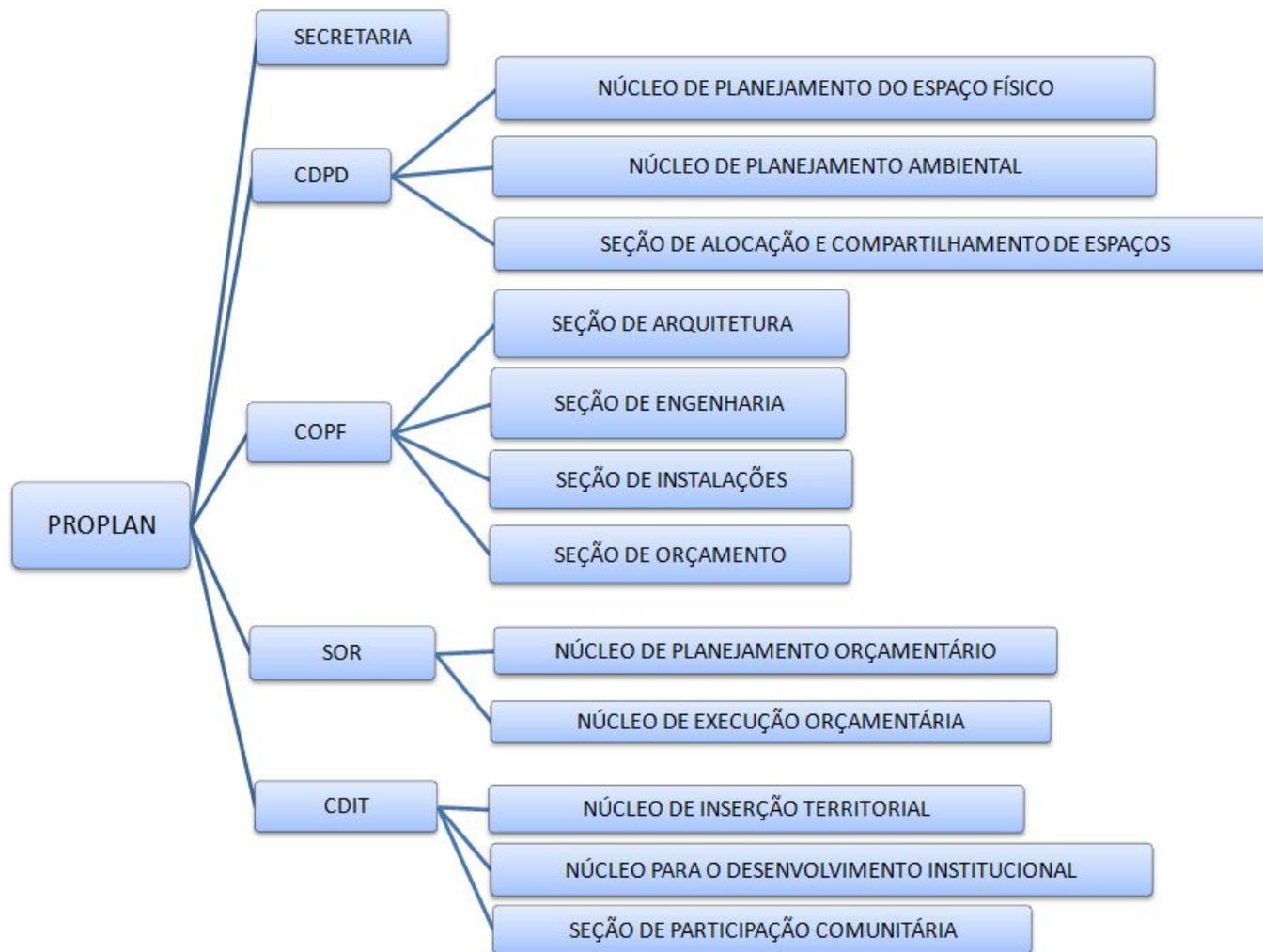


Figura 1: Organograma da Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento

Relação e descrição dos cursos ofertados

A PROPLAN se caracteriza como uma Unidade Administrativa, motivo pelo qual não responde diretamente por cursos regulares de graduação ou pós-graduação na UFPel. Entretanto, com vistas a contribuir direta e indiretamente seja para a capacitação de seu corpo técnico, seja para processos vitais ao pleno funcionamento da universidade, a PROPLAN ofereceu e oferece uma série de cursos de formação e atualização, promove oficinas, seminários temáticos e eventos direta ou indiretamente relacionados ao Planejamento e ao Desenvolvimento institucionais.

Cabe destacar as ofertas de ações de capacitação, desenvolvidas no último biênio se deram através do Programa de Capacitação da PROGEP, e se referem a temas estratégicos para a PROPLAN e/ou foram ministrados por servidor da unidade.

Perfil da comunidade

A comunidade interna

A PROPLAN conta atualmente com 40 (quarenta) servidores técnicos-administrativos e 4 (quatro) servidores docentes em seu quadro. Dois desses docentes atuam na CDIT, os outros dois são o Superintendente de Orçamento e o Pró-Reitor. Também integram a PROPLAN 3 estagiários do tipo obrigatório curricular, 3 bolsistas de desenvolvimento institucional, graduandos de diferentes cursos da UFPel, e 1 funcionário terceirizado que desempenha a função de motorista. Os serviços de limpeza, vigilância, etc não se encontram vinculados à unidade. Além destes, a PROPLAN/COPF recebe diversos estagiários ao longo do ano.

Cabe acrescentar que a PROPLAN possui um servidor afastado para capacitação no cargo de assistente em administração (de 18 de março de 2019 a 28 de fevereiro de 2021).

Quanto à questão de gênero, a PROPLAN teve uma mudança significativa no perfil de seus servidores nas duas últimas décadas. Em 1996, a maioria do quadro de funcionários era do sexo masculino, totalizando 16 dos 20 servidores da Pró-Reitoria⁸. Já em 2018, o número de

⁸ Universidade Federal de Pelotas/Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento. **Relatório de atividades 1993/1996**, anexo 1, quadro de “Pessoal técnico-administrativo - sexo - nível - unidades adm. e acad./grau de instrução”.

mulheres igualou o número de homens no quadro de servidores da PROPLAN, e se mostra ligeiramente maior quando considerados apenas os servidores técnico-administrativos. Elas correspondem atualmente a 22 do total de 44 servidores vinculados à Pró-Reitoria.

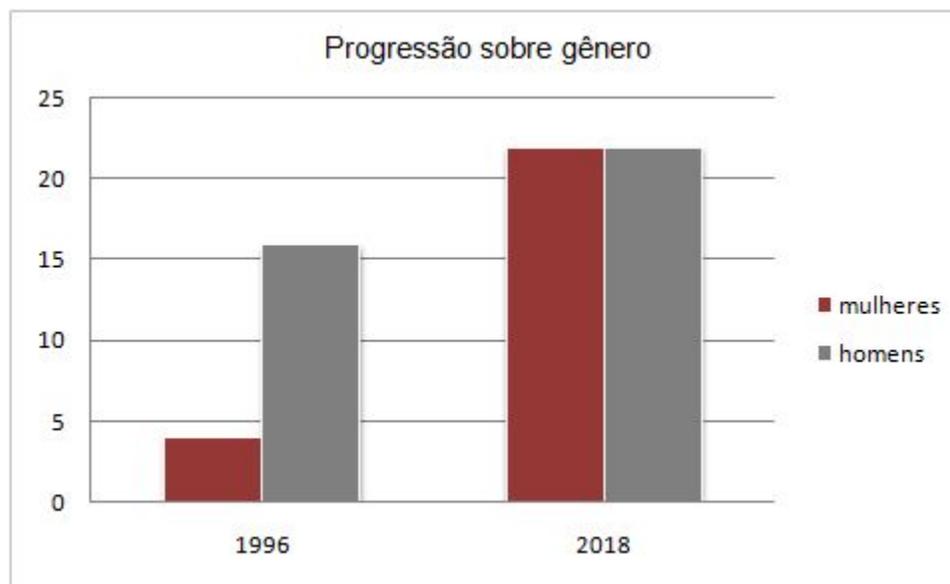


Figura 2: Quantitativo entre gêneros na PROPLAN

Acompanhando o crescimento gradativo da inclusão das mulheres no mercado de trabalho, os setores da PROPLAN apresentam tanto igualdade quanto à representação de gênero, como é o caso da Superintendência de Orçamentos e Gestão de Recursos, quanto maioria dos integrantes do gênero feminino em três dos cinco setores atuais.

Em relação à titulação do quadro de servidores da PROPLAN, também se verifica uma sensível mudança nas últimas décadas. Em 1996, 50% dos funcionários da PROPLAN possuíam formação em nível superior⁹. Atualmente, 81,82% do quadro de servidores possui pós-graduação em nível de especialização, mestrado ou doutorado. A maior parte dos servidores da Pró-Reitoria se compõe atualmente de mestres, e a formação acadêmica continuada é incentivada na Pró-Reitoria e nos demais setores administrativos da instituição.

⁹ Universidade Federal de Pelotas/Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento. **Relatório de atividades 1993/1996**, anexo 1, quadro de "Pessoal técnico-administrativo - sexo - nível - unidades adm. e scad./grau de instrução".

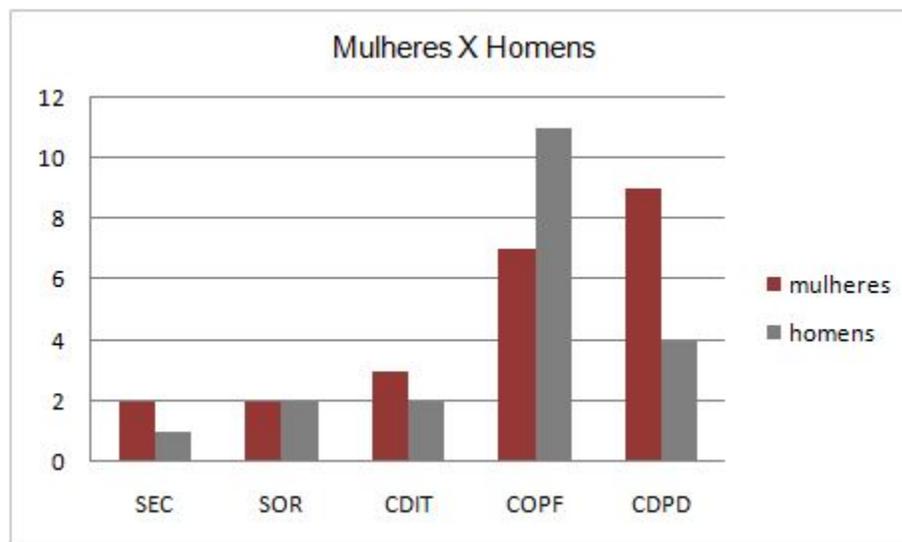


Figura 3: Comparativo de gêneros entre coordenações

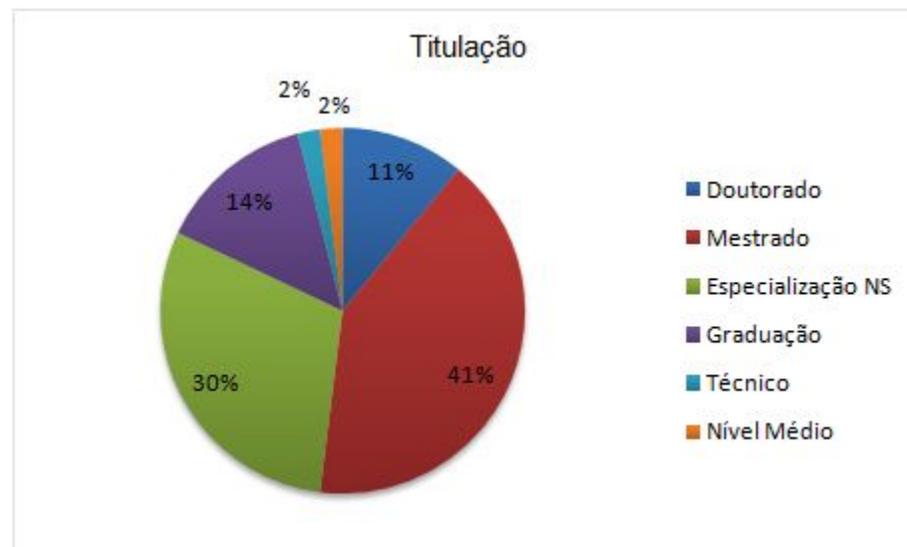


Figura 4: Titulações dos servidores da PROPLAN

A distribuição de servidores nos diferentes setores da PROPLAN (superintendência, coordenações e secretaria) procura contemplar a divisão do volume de atividades demandadas a cada setor e resulta num quadro funcional assim distribuído:

Setor de exercício na Unidade	Cargo	Quantidade de servidores
Gabinete e Secretaria	Administrador de Edifício*	1
	Secretário Executivo	1
	Professor do Magistério (Pró-reitor)	1
CDIT	Assistente em Administração	1
	Assistente Social	1
	Engenheira	1
	Professor do Magistério Superior	2
CDPD	Auxiliar em Administração**	1
	Assistente em Administração	2
	Arquiteto e Urbanista	2
	Contramestre-ofício	2
	Copeiro***	1
	Engenheiro	2
	Técnico de Laboratório	2

	Técnico em Restauração	1
	Técnico em Saneamento	1
COPF	Auxiliar em Administração	1
	Arquiteto e Urbanista	4
	Engenheiro	6
	Técnico em Edificações	4
	Técnico em Eletrotécnica	1
	Técnico em Segurança do Trabalho	1
	Engenheiro de Segurança do Trabalho	1
SOR	Assistente em Administração	2
	Técnico em Contabilidade	1
	Professor do Magisterio Superior	1

* No desempenho de função de confiança de secretária.

** Afastada para formação (mestrado) de 18 de março de 2019 a 18 de fevereiro de 2021.

*** Reenquadramento de função por extinção do cargo.

Tabela 1: Quantitativo dos cargos exercidos na PROPLAN em cada setor

Perfil do público externo

Devido à peculiaridade dos diversos serviços prestados pela PROPLAN, é rotineiro o atendimento a toda comunidade da UFPel, tanto das unidades administrativas quanto, e principalmente, das unidades acadêmicas demandantes de projetos e adequações para o espaço físico, de gestão ambiental, inclusive gestão de resíduos, de planejamento e representação institucionais, dentre outros serviços.

Além disso, a Pró-Reitoria faz atendimento ao público externo à UFPel, com destaque aos prepostos das empresas contratadas para execução de obras e serviços de engenharia, membros de organizações sociais que se relacionam com o desenvolvimento institucional da Universidade, bem como responsáveis por serviços terceirizados. Também se somam ao público atendido, pessoas, grupos e entidades da comunidade externa alcançados pelas ações de inserção territorial desenvolvidas, além da intermediação entre as entidades externas que demandam representação da UFPel e as discussões internas para as respectivas indicações.

Levantamento da infraestrutura física

A PROPLAN se localiza no quarto andar do Bloco A do Campus Anglo, ocupa uma área de 343,95m² na qual estão distribuídas as salas do gabinete da Pró-Reitoria (44,30m²), a sala de reuniões compartilhada (12,60m²), a Superintendência de Orçamento e Recursos (37,10m²) e as 3 coordenações, CDPD (75,90m²), CDIT (19,75m²) e COPF (154,30m²).

A ocupação do espaço físico da PROPLAN, ou seja, a concentração de pessoas trabalhando nos espaços de permanência da Pró-Reitoria, se encontra na ordem de **13 m² por pessoa em cada turno de trabalho**, excetuando bolsistas e estagiários cujo enquadramento e horários não são constantes. No âmbito de cada setor, esta distribuição varia significativamente. São 14,06 m² por pessoa no gabinete (considerando o gabinete em conjunto com a secretaria atual); 6,58 m² na CDIT; 10,84 m² na CDPD; 10,59 m² na COPF¹⁰ e 12,36 m² na SOR.

¹⁰ Área ponderada, considera que parte do espaço é utilizado como secretaria da COPF. Exclusivamente para o cálculo desta coordenação, foi considerado o número de funcionários presentes no horário de pico: 11 pessoas.

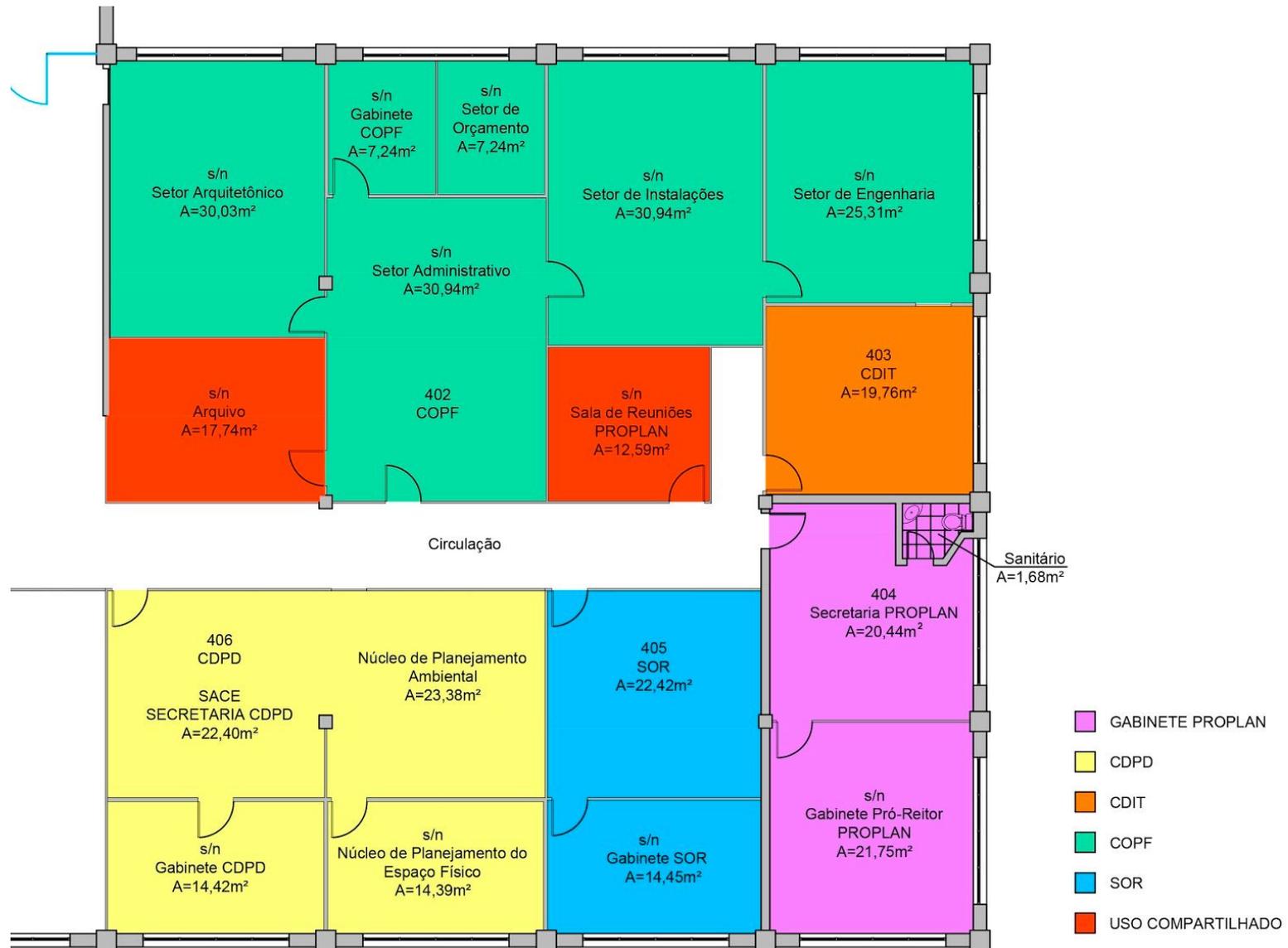


Figura 5: Layout do espaço físico da PROPLAN

Projetos e Programas

Superintendência de Orçamento e Gestão de Recursos (SOR)

- Gestão e classificação orçamentária;
- Estudos: histórico e evolução orçamentária;
- Levantamento com informações orçamentárias: prestação de contas aos órgãos de controle;
- Planejamento e proposta orçamentária;
- Apoio à execução orçamentária;
- Estudos de otimização, compatibilização e adequação orçamentária;
- Descentralização orçamentária para unidades.

Dentre os programas e projetos sob a responsabilidade da SOR, existem os programas governamentais relacionados à educação superior, os quais possuem dotação orçamentária específica, e os processos institucionais, para gestão da descentralização dos recursos para as Unidades da UFPel e para a alocação e qualificação das salas de aula compartilhadas por várias Unidades.

Os principais programas temáticos do governo para o custeio das atividades da UFPel estão listados a seguir. Sob o ponto de vista orçamentário, o programa 2080 concentra as principais ações de governo que aportam recursos para o funcionamento das atividades universitárias, como a ação de custeio para o funcionamento da instituição, a ação PNAES, e as ações de bolsas acadêmicas e de fomento às ações de ensino, pesquisa e extensão.

- Programa 2080: Educação de Qualidade para Todos [PLAN2017]. Objetivo: Ampliar o acesso à educação profissional e tecnológica de qualidade, alinhada com as demandas sociais e do mercado de trabalho locais e regionais, contemplando as especificidades da diversidade e da inclusão, e considerando as metas estabelecidas no Plano Nacional de Educação 2014-2024.
- Programa 2109: Programa de Gestão e Manutenção do Ministério da Educação.

Dentre os processos institucionais sob a gerência da SOR, podem ser citados os seguintes:

- Processo de descentralização de créditos orçamentários para as Unidades Acadêmicas. Processo de cálculo do montante de orçamento a ser repassado às Unidades acadêmicas, baseado, principalmente em uma equação associada aos valores de

alunos-equivalentes, gerenciada pela PROGIC. Tal processo está em fase de transição, de forma a se determinar regras mais adequadas para o cálculo da distribuição dos recursos.

- Processo de descentralização de créditos orçamentários para as Unidades Administrativas. Tal processo está em fase de planejamento, de forma a se determinar regras para o cálculo da distribuição dos recursos para as Pró-Reitorias da UFPel.

Coordenação de Desenvolvimento e Planejamento do Plano Diretor (CDPD)

A CDPD é responsável por instalar um processo permanente de planejamento do espaço institucional, na escala da cidade, dos campi e das unidades, com objetivo de realizar continuamente o planejamento espacial e ambiental da UFPel.

- Manutenção e atualização de Inventário de Espaços: O inventário é um instrumento que precisa ser sempre atualizado, dada a realidade da dinâmica espacial da universidade. Assim a CDPD busca manter retificadas as plantas e planilhas conforme os espaços vão recebendo alterações.
- SIG UFPel: O Sistema de Informações Geográficas (SIG) UFPEL, elaborado e atualizado pela CDPD, mantém em ambiente georreferenciado as informações sobre o patrimônio imobiliário da universidade, construindo um banco de dados espaciais, que permite desenvolver indicadores, medir e entender desempenhos.
- Regularização urbanística de imóveis: estudos que consistem em Estudos de Viabilidade Urbanística, Regularização (Alvará de Habite-se, Unificação, Desmembramento, Retificação de Matrícula), e elaboração de Estudos de Impacto de Vizinhança (EIV).
- Estudos Arquitetônicos: Concepção e Estudo Preliminar para a substituição de Locações e relocação de unidades físicas em espaços ociosos, concepção e Estudo Preliminar para a execução de pequenas obras, planejamento, concepção e estudo preliminar para mudanças de layout interno (divisórias), concepção e especificação de elementos de construção e mobiliário (padronização).
- Gestão técnica de imóveis de interesse patrimonial: apoio à COPF e à Superintendência de Infraestrutura (SUINFRA) no que diz respeito a imóveis que fazem parte do patrimônio histórico-cultural.
- Licenciamento Ambiental dos campi universitários: é o processo de regularização urbanístico/ambiental dos campus e unidades acadêmicas. O Núcleo de Planejamento Ambiental (NPA) é responsável por orientar os processos e elaborar documentos subsidiários a cada processo de licenciamento; sistematizar as informações junto aos órgãos externos de controle e fiscalização; acompanhar as

atividades licenciadas; orientar os procedimentos junto às unidades; monitorar, avaliar e zelar pelas condições estabelecidas e manter vigentes os processos.

- Gestão de Resíduos Sólidos; processo de planejamento, execução, monitoramento e avaliação dos resíduos de diferentes naturezas gerados nas Unidades, compreendendo: os resíduos sólidos urbanos, rejeitos, orgânicos e recicláveis; dos serviços de saúde; de construção civil; de logística reversa, entre outros.
- Gestão de Contratos para Serviços Ambientais: compreende as etapas de planejamento (elaboração de termo de referência e documentos subsidiários ao processo licitatório), execução (fiscalização técnica e gestão contratual), monitoramento (das condições contratuais, técnico e administrativas) e avaliação (elaboração de relatórios de prestação de serviços ou similares). São exemplos de serviços de natureza ambiental contratados ou autorizados: coleta, transporte, tratamento e destinação final de resíduos de serviços de saúde; controle de vetores e pragas urbanas (desinsetização/desratização); contratação de processos de coleta, transporte, tratamento e destino final de passivos ambientais específicos.
- Acompanhamento e Monitoramento do Plano de Logística Sustentável (PLS): enquanto parte interessada e executora de uma série de ações previstas neste instrumento de gestão, o NPA integra a Comissão Gestora do PLS.
- Gestão compartilhada (Embrapa) do abastecimento/monitoramento de água do Campus Capão do Leão; em parceria com a Estação Experimental Terras Baixas da Embrapa, o NPA co-gerencia a Estação de Tratamento de Água (ETA), módulo que realiza o abastecimento de água em todo o Campus Capão do Leão e da Barragem Eclusa. As etapas de captação da água, operação e supervisão técnica da ETA estão sob responsabilidade da Embrapa, enquanto a UFPEl contrata e gerencia a mão-de-obra operacional. A compra de insumos químicos para o tratamento é partilhada, enquanto eventuais aquisições de equipamentos, tal como bombas dosadoras de produtos, são realizadas pela Universidade. Os serviços de manutenção de redes e reservatórios central e inferiores são realizados pela Suinfra.
- Ensalamento semestral para atividades acadêmicas e de extensão: Através da SACE, as salas de aula compartilhadas e auditórios são disponibilizados semestralmente para agendamento de disciplinas.
- Gestão do agendamento de espaços compartilhados: acompanhamento do efetivo uso dos espaços compartilhados, visando otimizar a utilização.
- Programa de qualificação de espaços compartilhados: Manutenção permanente dos espaços compartilhados, manutenção de registros de preço de mobiliário e insumos para os mesmos.

Coordenação para o Desenvolvimento Institucional e a Inserção Territorial (CDIT)

A Coordenação para o Desenvolvimento e a Inserção desenvolve meios para atender demandas de planejamento e desenvolvimento internas e externas à Universidade. Para tanto, cria expedientes e instrumentos capazes de promover a participação comunitária, interna e externa, em decisões de planejamento. Muitos desses procedimentos se caracterizam como projetos e programas organizados em planos de ação de curta duração.

Dentre os projetos e programas da CDIT convém destacar:

- Acompanhamento das representações institucionais em instâncias de participação da comunidade externa. Objetiva implantar e gerenciar sistema permanente de acompanhamento interno das representações da UFPel exercidas junto à sociedade organizada, no município e na região, além de promover a expansão das relações de colaboração e a inserção territorial, assim como, por esse meio, recolher elementos de diagnóstico da realidade externa que possam ser agregados ao planejamento universitário.
- Responsabilidade socioambiental universitária. Acolhimento e sistematização de propostas de intervenção interna e junto a órgãos públicos em favor de causas referentes à preservação do meio ambiente. Destacam-se o grupo interinstitucional de trabalho para estudos sobre a criação da Unidade de Conservação do Pontal da Barra do Laranjal e a atuação junto à Comissão Gestora do Plano de Logística Sustentável da UFPel. Ações diversas sintonizam a instituição com o compromisso global para o cuidado ambiental e o propósito da territorialização da Agenda 2030, a exemplo da disseminação, em nível local, dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável/ONU.
- Relações Interinstitucionais. Busca estabelecer e tornar profícuas as relações com organismos identificados com o desenvolvimento local e regional de forma que possam ampliadas as iniciativas de integração e colaboração.
- Implantação do Conselho de Planejamento da UFPel. Criação de uma nova estrutura de decisão dinâmica, horizontal e inclusiva. Um órgão consultivo e propositivo que emite pareceres, avalia, orienta e encaminha aos conselhos deliberativos da universidade projetos e ações de planejamento e desenvolvimento. O COPLAN se constitui de um *Comitê de Articulação* de longa duração, e de múltiplos *Grupos Temáticos* de curta duração.
- Fomento e apoio à elaboração dos Planos de Desenvolvimento das Unidades. Processo de fomento à descentralização do planejamento universitário por meio da elaboração de Planos de Desenvolvimento das Unidades Acadêmicas e Administrativas.

- Projeto Piloto "Melhorias do Desempenho Acadêmico". Projeto de curta duração voltado para o levantamento das causas de evasão e retenção em quatro cursos presenciais de graduação da UFPel, e proposição de ações que venham a mitigar estes problemas. Conta com a participação de coordenadores de curso e de representante da Pró-Reitoria de Ensino.
- Cartilha de Instrumentos e vidraria. Esta cartilha será fruto de um ano de trabalho de uma comissão, capitaneada pela CDIT e pela Coordenação de Material e Patrimônio (CMP), formada para estabelecer os itens de reagentes, vidrarias e equipamentos de laboratório comuns às unidades. Após finalizado este trabalho gerará uma cartilha com a descrição padronizada de cada um dos muitos itens com o objetivo de contemplar um edital de registro de preço anual para que fiquem perenemente disponíveis a aquisição possibilitando o planejamento e a otimização de alocação de recursos orçamentários.
- Fluxo de Projetos de Desenvolvimento Institucional.
- Demandas avulsas de planejamento institucional. A Coordenação acolhe uma série de demandas esporádicas emanadas de diferentes grupos sociais, entidades e unidades. Fica a cargo da Coordenação a sistematização do atendimento dessas solicitações, bem como o planejamento das ações necessárias para alcançar objetivos de desenvolvimento envolvendo órgãos, setores da UFPel e atores sociais os mais diversos.
- Qualificação das atividades da UFPel em Eldorado do Sul.
- Atendimento a auditorias de órgãos de controle. Elaboração de respostas ao TCU e à AGU relativas ao planejamento institucional e às relações interinstitucionais.
- Atualização do Plano de Desenvolvimento Institucional. A organização de uma comissão multissetorial para atender as necessidades apontadas no decreto presidencial nº 9235, de 17 de dezembro de 2017.
- Execução do Edital PROEQUIP 2016/2017. Em razão do contingenciamento orçamentário ocorrido em 2017, a descentralização de equipamentos por meio do Edital PROEQUIP precisou ser descontinuada, condicionada e parcelada.

Coordenação de Obras e Projetos para Estrutura Física (COPF)

- Projetos arquitetônicos e complementares para espaço físico. Elaboração de projetos arquitetônicos e complementares de obras novas e reformas visando qualificar o espaço físico da UFPEL às suas necessidades acadêmicas, incluindo desde o lançamento de estudos de viabilidade física e econômica até a finalização dos projetos para serem executados ou licitados. Neste processo está incluso o

levantamento qualitativo do objeto, quantitativo dos serviços a serem executados e materiais a serem empregados, bem como a análise de projetos terceirizados.

- Cadastro físico das edificações pertencentes à instituição.
- Fiscalização de obras: obra e segurança do trabalho. A fiscalização de obra ou serviço e segurança do trabalho é a atividade que envolve a inspeção e o controle técnico-sistemáticos do processo, com a finalidade de examinar ou verificar se sua execução obedece ao projeto e às especificações e prazos estabelecidos. Assim, é indispensável que o fiscal de obras seja capacitado e entenda, além da dinâmica para a execução do projeto, as normas e legislações a serem cumpridas. Exigir da contratada o cumprimento integral de todas as suas obrigações contratuais, segundo o que prescreveu o edital e a legislação em vigor; realizar visitas periódicas ao canteiro de obras, especialmente durante a execução dos serviços de maior complexidade e responsabilidade; manter os registros sempre precisos e atualizados para fins de transparência e acompanhamento; solicitar – quando necessário – os aditamentos contratuais de prazos, acréscimos de quantitativos e novos serviços; tomar providências quando perceber falhas ou atrasos no cumprimento do contrato, são umas das principais atribuições do profissional responsável pela fiscalização. A fiscalização tem importância social, visto que os recursos públicos devem ser utilizados conforme os princípios da economicidade, eficiência e eficácia.
- Segurança do trabalho. As atuais legislações trabalhista e previdenciária exigem que os empregadores promovam a prevenção de acidentes para as atividades que exponham seus empregados a riscos ocupacionais nocivos à saúde e a integridade física. Deste modo, a fiscalização de segurança do trabalho atua para garantir o atendimento às Normas Regulamentadoras por parte das empresas construtoras contratadas pela instituição, realizando inspeções de segurança nos canteiros de obras, orientando adequações e apontando situações de risco grave e iminentes de acidentes.
- Laudos estruturais e técnicos - engenharia. São documentos na qual o Engenheiro Civil relata, sob os aspectos técnicos, a situação de uma obra ou edificação, identificando as anomalias construtivas e falhas de manutenção, com a análise do risco oferecido aos usuários, ao meio ambiente e ao patrimônio, que interferem e prejudicam a saúde e habitabilidade, frente ao desempenho dos sistemas construtivos e elementos vistoriados da edificação, especialmente a estrutura. Para isso, o profissional habilitado irá se valer de normas, documentos, fotos e visitas ao local analisado. Somado a esse relatório, o responsável pelo laudo pode incluir um Parecer Técnico. No parecer, constata-se as possíveis causas de falhas construtivas, além de recomendações técnicas para a realização de intervenções no local.
- Estudos de viabilidade econômica - obras. Avaliar os custos diretos e indiretos dos serviços de engenharia e arquitetura, através da

elaboração de quantitativos, composições de custo unitárias, cotação de insumos ou busca em bases de referência, cálculo e definição dos percentuais de Benefícios e Despesas Indiretas. Elaborar o cronograma-físico financeiro dos serviços, definindo as parcelas a serem pagas e o fluxo de caixa. Auxiliar na análise de propostas de pleitos em contratos, no planejamento e no controle dos serviços executados.

- Desenvolvimento de projetos de infraestrutura de maior complexidade técnica, estrutural e elétrica. A estrutura física da Universidade exige a contínua adequação e modernização dos seus sistemas infra estruturais, em especial o fornecimento de energia elétrica e de abastecimento de água e tratamento de efluentes. Para atingir tal objetivo há o constante desenvolvimento de projetos de novas subestações de transformação e de medição de energia elétrica, bem como o estudo de novas formas de otimização de redes de energia. Concomitantemente a equipe técnica realiza avaliação de prédios, depósitos, reservatórios e cisternas existentes e se necessário propõe novos projetos.
- Comissão PPCI. Conforme prioridades apontadas pela Administração Superior, a Comissão de trabalho nomeada pelo Reitor realiza diagnósticos da situação dos prédios existentes e apresenta relatórios com alternativas para solucionar ou mitigar os riscos de incêndio.
- Comissão Avaliação de Imóveis. A avaliação de imóveis é a determinação do valor de mercado de um imóvel (casa, terreno, apartamento, sala, loja, etc.) para fins de locação ou cessão onerosa. Para isso, utilizam-se as normas da ABNT 14.653 e o Programa Ts Sisreg (método da regressão linear) e a conseqüente produção do Laudo de Avaliação de Imóveis. Todos os imóveis da UFPel que serão locados ou necessitam de cessão onerosa são encaminhados para a Comissão de Avaliações de Imóveis para a emissão do já referido Laudo de Avaliação.
- Apoio laudos engenharia de segurança trabalhista. A equipe de segurança do trabalho presta assessoria técnica aos projetos de engenharia e arquitetura, avaliando os riscos dos mais diversos ambientes da instituição. São alvo do trabalho os laboratórios, obras civis, infraestrutura elétrica, instalações em geral, equipamentos de prevenção e combate a incêndio, levando-se em consideração as condições de segurança e a aplicação das normas vigentes para adequação dos locais de trabalho.
- Comissão de apoio à Licitações. A equipe técnica da COPF presta assistência à CPL quando da realização de licitações para a contratação de obras e serviços de engenharia, no tocante à avaliação da capacidade do proponente em atender todos os requisitos previstos em Edital, como atributos técnicos e operacionais da empresa e de seus responsáveis técnicos e prepostos. Após apresentação da proposta, avalia a planilha orçamentária e o cronograma físico-financeiro encaminhado pela proponente verificando a

adequação à legislação vigente.

- Atualização e análise de dados no sistema SIMEC. Inserir as informações a respeito do processo de execução das obras, tarefa esta de responsabilidade dos fiscais de obras. É inserida a ordem de serviço, o cronograma de execução, os relatórios de vistoria da obra, documentos, além de outras informações capazes de subsidiar os técnicos, responsáveis pelo acompanhamento dessas obras, pois, com base nas informações cadastradas, analisam a obra e seu equilíbrio físico-financeiro. Atividade de muita importância para a UFPel, pois, de acordo com a evolução das etapas, o atingimento do percentual de execução alcançado e a inserção de documentos (ART de fiscalização e execução, planilha vencedora da licitação, notas fiscais), o Governo Federal pode ou não liberar o repasse das parcelas financeiras.
- Prestação de Contas para setores e órgãos de controle. Munir a Administração Superior de informações a fim de garantir a Prestação de Contas aos setores e órgãos de controles internos e externos da UFPel, em cumprimento à determinação da Constituição Federal.

OPERACIONALIZAÇÃO

A operacionalização a seguir diz respeito apenas a questões internas à Pró-Reitoria, relativas a rotinas e processos de interesse restrito à Unidade. A priorização de ações aqui indicada não implica, portanto, os macroprocessos, programas e projetos em curso na PROPLAN, cujos objetivos são muito mais abrangentes.

Metodologia adotada

Nesta primeira edição dos Planos de Desenvolvimento das Unidades da UFPel, a Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento optou por valorizar meios com os quais suas equipes já estão familiarizadas, consolidando práticas próprias e resilientes, heterogêneas e adaptadas ao cotidiano da instituição. Na(s) próxima(s) geração(ões) de Planos de Desenvolvimento das Unidades, a elaboração poderá ser definida a partir da capacitação em métodos de planejamento adequados às rotinas de uma instituição pública de ensino superior. Uma futura preparação metodológica, a ser fomentada pela PROPLAN, deverá beneficiar também outras Unidades administrativas e acadêmicas da Universidade.

O primeiro PDU da PROPLAN levanta e detalha propostas de ações sem omitir as improvisações necessárias e recorrentes no dia-a-dia da administração pública. Isso se vincula diretamente a um conceito de *cultura de planejamento* que “eleva a qualidade da improvisação e a submete à direcionalidade do plano”¹¹, mas também identifica problemas, sugere mudanças em rotinas e alterações organizacionais importantes.

As transformações previstas no PDU PROPLAN 2019-2020 são de baixa complexidade, por isso mesmo seus levantamentos se inspiraram na ferramenta mais utilizada por instituições de ensino superior brasileiras¹², sem deixar de lado outros recursos metodológicos, sempre que sua aplicação se fez possível.

¹¹ MATUS, Carlos; FRANCO, Huertas. **O método PES**: entrevista com Matus. Trad. Giselda Barroso Sauveur. São Paulo: Fundap, 2007, p. 87.

¹² Ver *Guia para elaboração de Planos de Desenvolvimento de Unidades UFPel*, 2018, p. 26-27.

Como a maioria das práticas de gestão típicas da PROPLAN não são interdependentes, a identificação de problemas e a proposição de ações puderam se dar em um nível muito básico e setorial, mediante atividades colaborativas presenciais (reuniões) e virtuais (questionários on-line) que se complementam e subsidiam os esforços de relatoria e compilação delegados à *Comissão de elaboração do PDU 2019-2020 da PROPLAN*, composta por todos os coordenadores, o superintendente de orçamento e o Pró-reitor.

Agindo em diferentes frentes, foi possível elaborar o Plano valorizando mais a organização participativa que a direção estratégica, o que implica em algum risco quanto à consistência metodológica. Mas importa ressaltar que o caráter experimental dessa primeira edição dos PDUs será reavaliado a posteriori.

Processos Participativos

No decorrer da elaboração do PDU 2019-2020, servidoras e servidores da PROPLAN participaram de duas reuniões de planejamento interno, as quais se deram nos dias 26 de novembro e 10 de dezembro de 2018, na sala 218 do *Campus* Anglo da UFPel, com duas horas de duração cada¹³. Nessas reuniões foram coletadas e debatidas propostas e opiniões, tendo como base a apresentação dos dados levantados pela *Comissão de Elaboração do PDU* para a Parte Analítica do Plano. Informações acerca da ocupação do espaço físico, quantificação e qualificação de servidores e sua distribuição nos respectivos setores, além de outras questões de ordem social e cultural, pautaram o debate envolvendo todas e todos aqueles que se fizeram presentes. As reuniões permitiram expor preocupações e apontar problemas corriqueiros que impactam diretamente as condições de trabalhos na Pró-Reitoria. Contribuições individuais também puderam ser complementadas por escrito, via mensagem eletrônica, tendo como base a leitura do texto da Parte Analítica do PDU PROPLAN 2019-2020.

O processo de consulta presencial e seu complemento via mensagem eletrônica permitiram que os envolvidos conhecessem o ponto de vista de colegas, inclusive lotados em outros setores da Pró-Reitoria, e também serviram de ponto de partida para a etapa seguinte da elaboração do Plano, a saber, a proposição de ações, metas, envolvidos e indicadores.

¹³ A reunião do dia 10 de dezembro teve a presença do reitor da UFPel que dialogou com os presentes, respondeu a perguntas e fez sugestões de encaminhamento.

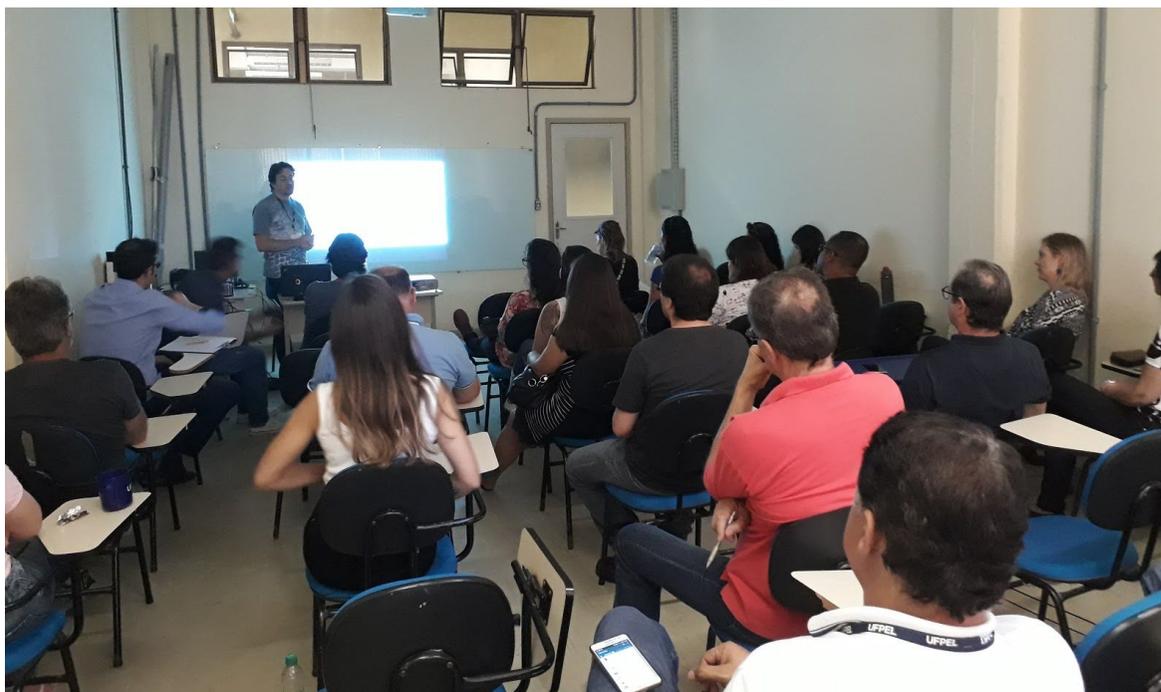


Figura 6: Reunião de elaboração do PDU PROPLAN 2019-2020

Para além de reuniões e mensagens eletrônicas, foi possível incluir nos processos participativos da PROPLAN um levantamento sintético inspirado na matriz *SWOT* ou *FOFA*, que identifica Forças e Fraquezas internas, Oportunidades e Ameaças externas à Unidade. Lúdico e interativo, o *Jogo da FOFA* foi desenvolvido pela CDIT-PROPLAN e disponibilizado a todas as Unidades da UFPel. Na reunião do dia 10 de dezembro de 2018, após o encontro com o reitor da UFPel, questionamentos, relatos e debates pertinentes à elaboração do PDU 2019-2020, houve tempo para uma rodada do Jogo da FOFA que integrou os presentes num esforço coletivo de reconhecimento daqueles fatores que mais afetam o cotidiano da Unidade.

O jogo da FOFA na PROPLAN teve a participação de 22 pessoas, dentre estudantes bolsistas, técnicos administrativos e docentes vinculados à Pró-Reitoria. Participantes de todas as Coordenações, da Superintendência e da Secretaria jogaram simultaneamente, em uma única rodada. No decorrer do jogo, os presentes reconheceram características da Unidade e refletiram sobre seus principais problemas, gerando um quadro resumo com os principais tópicos levantados e discutidos (Figuras 7). A dinâmica proposta prevê que, ao final, seja revelado se os fatores de força e fraqueza, oportunidade e ameaça escolhidos coletivamente são majoritariamente relacionados a

Organização e Gestão (em roxo), Recursos Financeiros (em verde), Relações Sociais e Interpessoais (laranja), ou Infraestrutura e equipamentos (vermelho). No momento derradeiro de “virar o jogo” (Figura 8), os participantes puderam refletir sobre a natureza de seus problemas e valores em sentido mais amplo, sem se limitarem às questões pontuais há pouco identificadas.



Figuras 7 e 8: Síntese do Jogo da FOFA aplicado aos integrantes da PROPLAN na reunião de elaboração do PDU PROPLAN 2019-2020

A compilação do resultado da aplicação do jogo da FOFA na PROPLAN aponta para o reconhecimento de que as forças internas estão ligeiramente mais concentradas em questões de Organização e Gestão, e que tanto as oportunidades, quanto as ameaças externas estão mais relacionadas a questões infraestruturais que a fatores de outra ordem (Tabela 2).

FORÇAS	Cor(es) dominante(s) em FORÇAS	OPORTUNIDADES	Cor(es) dominante(s) em oportunidades	FRAQUEZAS	Cor(es) dominante(s) em fraquezas	AMEAÇAS	Cor(es) dominante(s) em AMEAÇAS
Equipe de trabalho; Capacitação para o trabalho; Mobiliário; Espaços de participação.	Organização e Gestão	Patrimônio edificado; Riscos ambientais; Captação de água da chuva; Áreas verdes; BDI; Bolsa permanência para indígenas e quilombolas; Planejamento orçamentário; Perspectivas profissionais; Redes sociais; Burocracia.	Infraestrutura	Comunicação interna; Retrabalho; Informatização; Áreas de lazer; Espaço físico; Gestão de resíduos; Desigualdade econômica e social; Integração entre equipes/setores; Impessoalidade	Relações Sociais e Interpessoais / Organização e Gestão / Infraestrutura	Laboratórios; Espaços públicos; Ar condicionado; Banheiros; Rede wifi; Saneamento básico; Motivação para o trabalho; Autoestima; Prédios alugados;	Infraestrutura

Tabela 2: Análise do “Jogo da FOFA” aplicado em reunião de elaboração do PDU 2019-2020 da PROPLAN dia 10 de dezembro de 2018.

Mas é preciso considerar também que há uma grande heterogeneidade no quadro síntese gerado na aplicação do Jogo na PROPLAN, e questões como “Interpessoalidade”, “Integração entre as equipes de trabalho”, “motivação para o trabalho” e “autoestima” ocorrem entre as fraquezas e ameaças, o que aponta para a necessidade de maior atenção às relações interpessoais na Pró-Reitoria, mesmo não sendo essa a natureza da maioria dos problemas apontados por quem participou da atividade.

Superada a etapa de levantamento de dados, a *Comissão de elaboração do PDU PROPLAN 2019-2020* construiu, testou e aplicou um questionário (Figura 9) com a finalidade de levantar e reunir propostas de ações que possam impactar os principais problemas identificados no decorrer do processo de elaboração do Plano. Disponível entre os dias 19 de junho e 8 de julho de 2019 a todas as pessoas que integram a Pró-Reitoria, inclusive ao servidor terceirizado, o questionário teve adesão de 21 pessoas (46,66% dos integrantes da Unidade).

PDU PROPLAN 2019-2020

O Plano de Desenvolvimento da PROPLAN entra em sua fase propositiva. Nessa etapa, é fundamental que todas e todos integrantes da Pró-reitoria possam registrar suas propostas de AÇÕES que contribuam para o desenvolvimento da Unidade como um todo, para o biênio 2019-2020 ou por mais longo prazo.

As questões a seguir são um primeiro levantamento, e se prestam a fundamentar o quadro de "Ações, envolvidos, metas e indicadores" de toda a Pró-Reitoria (<https://wp.ufpel.edu.br/proplan/files/2019/04/Guia-PDU.pdf>, p. 19-20).

A organização está de acordo com os grandes temas do PDI-UFPEL: 1. gestão institucional; 2. gestão acadêmica (ensino, pesquisa e extensão); 3. assistência estudantil; 4. gestão de pessoas e 5. infraestrutura.

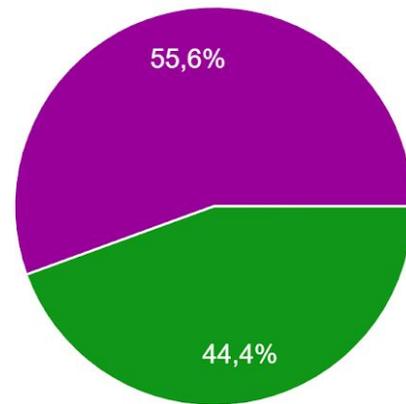
Fazes parte de qual setor da PROPLAN ?

- Sou o Pró-Reitor
- Secretaria
- SOR

Figuras 9: Página inicial do questionário eletrônico aplicado a todos os integrantes da PROPLAN.

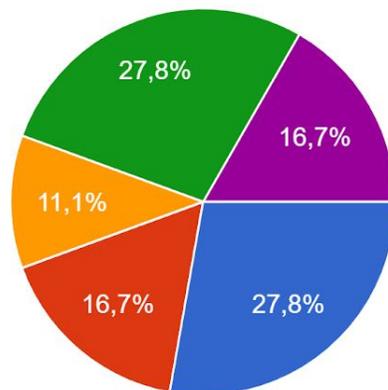
Tendo como base os dados levantados na parte analítica do PDU, Coordenadores, Superintendente e o Pró-Reitor propuseram ações à apreciação de todas as pessoas que integram a Pró-Reitoria por meio do questionário eletrônico. Cabia a cada um e cada uma estabelecer prioridades e, se necessário, também propor ações, identificando a relevância destas em relação às demais. Como se poderia prever, divergências caracterizam os resultados do processo, mas foi possível registrar significativa priorização de algumas ações. Ao avaliar isoladamente a prioridade de uma ação (sem considerar a máxima prioridade das ações de mesmo tema), aquela que teve maior apoio dos participantes foi a *Capacitação com base em necessidades* (Figura 10), enquanto a ação proposta que mais dividiu opiniões foi a *Unificação do atendimento ao público externo numa só secretaria* (Figura 11).

Capacitar os servidores com base nas necessidades da PROPLAN.



- Não tem prioridade nenhuma, não deve ser realizado.
- Baixa prioridade, não é muito relevante.
- Não é prioritário mas também não é irrelevante.
- É relevante, deve ser feito, mas não é prioritário.
- Ação de grande relevância, é uma prioridade para a PROPLAN.

Unificar o atendimento ao público externo numa grande secretaria situada na entrada da Pró-Reitoria.



- Não tem prioridade nenhuma, não deve ser realizado.
- Baixa prioridade, não é muito relevante.
- Não é prioritário mas também não é irrelevante.
- É relevante, deve ser feito, mas não é prioritário.
- Ação de grande relevância, é uma prioridade para a PROPLAN.

Figuras 10 e 11: Gráficos gerados a partir da priorização de ações específicas (não considera a máxima prioridade) no total de respostas ao questionário eletrônico aplicado a todos os integrantes da PROPLAN.

O resultado da consulta via questionário está registrada nos quadros de **Ações, envolvidos, metas e indicadores** abaixo, ordenados a partir dos temas do Plano de Desenvolvimento Institucional da UFPel¹⁴, de modo a se vincular aos objetivos institucionais da UFPel em nível estratégico. A diversidade de opiniões que assim se expressa não foi submetida a revisões ou exclusões, posto que tudo o que foi proposto figura nos quadros a seguir. Ações identificadas como sendo de pouca prioridade (com menos de 10% de relevância segundo a consulta) não expressam a vontade da maior parte dos integrantes da Pró-Reitoria e foram registradas à parte.

Em audiência ocorrida no dia 15 de outubro de 2019, entre 11 e 12:10 horas, na sala 112 do Campus Anglo, estiveram presentes 25 membros da PROPLAN, o que equivale a 71,42% dos convocados¹⁵. Nesta ocasião, o PDU da PROPLAN 2019-2020 foi apreciado e debatido uma última vez e as sugestões apresentadas foram prontamente acolhidas por todos os presentes. Dentre as quais, convém destacar a ênfase na otimização do uso dos espaços físicos da UFPel como uma diretriz para atividades de diferentes setores da Pró-Reitoria.

Ações, envolvidos, metas e indicadores

As ações indicadas para a resolução dos problemas levantados pela comunidade interna da PROPLAN foram organizadas nas tabelas apresentadas abaixo, em dois blocos denominados *ações de maior prioridade* e *ações de menor prioridade*. Desta forma, é possível destacar aquelas que foram apontadas como as mais importantes pelo maior número de colaboradores, através das ferramentas participativas aplicadas, em especial o questionário virtual. Ações consideradas de baixa prioridade pelos participantes são apresentadas de forma simplificada, sem reduzir, com isso, a importância de seu registro. A coluna *Prioridade* registra exclusivamente o percentual de respondentes que definiu a ação em questão como sendo de **máxima prioridade**¹⁶.

¹⁴ Considerando ser a PROPLAN uma Unidade meio, ações de Gestão Acadêmica e Assistência Estudantil foram agrupadas em um único quadro.

¹⁵ Sete (7) dos servidores vinculados à Pró-Reitoria se encontravam em licença médica, capacitação, férias ou justificaram sua ausência na audiência final.

¹⁶ Desconsidera, portanto, o percentual de priorização de cada ação quando avaliada isoladamente, como exemplificam os gráficos das figuras 10 e 11.

Gestão Institucional

Ação	Envolvidos	Meta	Indicador	Prioridade
Ações de maior prioridade segundo consulta à comunidade interna da PROPLAN				
1. Aproximar os diversos setores da PROPLAN por meio de encontros temáticos (meio ambiente; espaço físico; relações interinstitucionais, etc.)	CDIT, CDPD, COPF, Secretaria, SOR	promover, no mínimo, 1 encontro temático semestral	número de encontros realizados e taxa de participação	33,3%
2. Criar mecanismos (sistemas informatizados) de gestão dos recursos institucionais sob a responsabilidade da PROPLAN.	CDIT, CDPD, COPF, Secretaria, SOR, CTI-PROGIC	estabelecer, a cada semestre, no mínimo 1 sistema	percentual de atividades da Pró-Reitoria informatizado	22,2%
3. Realizar encontros trimestrais para apresentação dos projetos desenvolvidos em cada coordenação.	CDIT, CDPD, COPF, Secretaria, SOR	realizar 2 eventos por semestre letivo	número de eventos e de participantes	16,7%
4. Enviar ao menos 1 encaminhamento ao COPLAN por ano, por coordenação.	CDIT, CDPD, COPF, SOR	apresentar 2 encaminhamentos por semestre letivo	número de encaminhamentos por semestre	11,1%
Ações de menor prioridade segundo consulta à comunidade interna da PROPLAN				
5. Iniciar testes no Cobalto, PROPLAN e TI, para trabalhar o ensalamento nas Unidades: CLC, FN, FAT, FEN, CDTEC (prédio Anglo).				16,7 % (média: 3,3%)
6. Gerir e compartilhar processos e documentos de planejamento institucional. firmando propósitos, monitorando resultados e re-definindo rumos. Ciclos anuais de encontros para análise e discussão de PDI e PDUs junto a todo o grupo de servidores da PROPLAN.				

7. Desenvolver canais alternativos de consulta à comunidade sobre questões de decisão da PROPLAN.

8. Realizar encontros temáticos para integrar as demais unidades da UFPel em temas a serem desenvolvidos pela PROPLAN.

9. Promover uma Interface entre COPF/CDPD.

Gestão de Pessoas

Ação	Envolvidos	Meta	Indicador	Prioridade
Ações de maior prioridade segundo consulta à comunidade interna da PROPLAN				
1. Realizar reuniões de trabalho para reforçar o planejamento de ações, adequar estratégias e resolver questões de trabalho (interpessoais).	CDIT, CDPD, COPF, Secretaria, SOR	realizar 2 reuniões semestrais com taxa de participação maior que 50%	número de reuniões realizadas e de participantes	29,4%
2. Ampliar a força de trabalho em setores fundamentais à PROPLAN.	CDIT, CDPD, COPF, Secretaria, SOR, PROGEP	contratação de 4 novos servidores	número de servidores contratados	23,5%
3. Capacitar os servidores com base nas necessidades da PROPLAN.	CDIT, CDPD, COPF, Secretaria, SOR	realizar ao menos 1 capacitação por semestre	número de capacitações	23,5%
4. Garantir a manutenção do funcionamento de todos os setores das 8 às 20 horas, de segunda a sexta-feira.	CDIT, CDPD, COPF, Pró-Reitor,	Todos os setores funcionando 12 horas por dia e 5 dias por	Relatório de verificação periódica	11,8%

Secretaria, SOR

semana

Ações de menor prioridade segundo consulta à comunidade interna da PROPLAN

5. Contratar dois novos perfis de servidores (Biólogo e Engenheiro Agrônomo) para o Núcleo de Planejamento Ambiental.
6. Dimensionar as necessidades de pessoal relacionando o estudo dos processos de trabalho e a força de trabalho existente, avaliando a necessidade de ampliar a força de trabalho em setores fundamentais.
7. Aproximar as equipes em projetos e ações. Planejar por atividade e competência, não por setor e hierarquia.
8. Manter os ambientes de trabalho organizados. Relacionada com a proposição de infraestrutura, impacta diretamente na satisfação profissional do servidor um ambiente organizado de trabalho.
9. Contribuição efetiva de todos colegas no funcionamento das 8-20h, não apenas usufruir da medida em benefício pessoal.
10. Acompanhamento profissional psicológico dos servidores, já que não há atenção nesse quesito, apenas avaliação das demandas.
11. Fazer a portaria para a substituição de chefia nos FG's.

11,8%
(média:
1,68%)

Infraestrutura

Ação	Envolvidos	Meta	Indicador	Prioridade
Ações de maior prioridade segundo consulta à comunidade interna da PROPLAN				
1. Ampliar a área destinada à CDIT, onde trabalham 5 servidores e 1 bolsista em sala de poucos metros quadrados, o que pode gerar desconforto para a execução das tarefas e	CDIT, CDPD, COPF, Secretaria	atender área mínima para cada servidor e bolsista da PROPLAN trabalhar com qualidade	espaço ocupado por servidor ou bolsista em m ² .	33,3%

afetar a capacidade de concentração dos colegas.		(6m ² /pessoa)		
2. Adquirir softwares específicos para cada área da PROPLAN.	CDIT, CDPD, COPF, Secretaria, SOR, CTI-PROGIC	levantar demandas de software; adquirir todos os softwares demandados	relação entre o número de softwares adquiridos e demandados	22,2%
3. Unificar o atendimento ao público externo numa grande secretaria (Secretaria atual + SACE + secretaria da COPF), a ser instalada logo na entrada da Pró-Reitoria.	Secretaria, CDPD, COPF, SUINFRA-PRA	adequação do espaço físico; transferência dos serviços.	número de secretarias agrupadas	11,1%

Ações de menor prioridade segundo consulta à comunidade interna da PROPLAN

4. Diminuir a compartimentação dos espaços. Gerar espaços mais amplos, com ventilação cruzada e luz perpassando os ambientes.				33,4% (média: 4,77%)
5. Sinalização: diariamente alunos e servidores procuram salas específicas, exigindo tempo de servidores da PROPLAN para orientação do local procurado.				
6. Compartilhamento das informações e sobre os serviços, decisão conjunta sobre as prioridades e atendimento às demandas de cada setor				
7. Reduzir o risco de catástrofes como a da Boate Kiss e do Museu Nacional.				
8. Aumento no nível de conforto e satisfação dos funcionários.				
9. Garantir o foco de trabalho (concentração), sem interferência de temas alheios.				
10. Qualificar o atendimento de todos núcleos.				

Gestão Acadêmica e Assistência Estudantil

Ação	Envolvidos	Meta	Indicador	Prioridade
Ações de maior prioridade segundo consulta à comunidade interna da PROPLAN				
1. Aproximar Projetos de pesquisa, extensão e ensino das atividades cotidianas da PROPLAN.	CDIT, COPF, CDPD, SOR	Adequar ações na PROPLAN para integrar até 2 projetos por semestre	Quantidade de projetos por semestre	41,1%
2. Melhorar o processo de "ensalamento" e gestão dos espaços.	CDIT, CDPD, SOR e CTI-PROGIC	Tramitar e disponibilizar todas as informações sobre salas de aula no Cobalto	Porcentagem de salas agendadas via Cobalto	29,4%
3. Manter foco e priorizar o atendimento das atividades fins da UFPel (ensino, pesquisa e extensão universitária).	CDIT, CDPD, SOR, COPF e Secretaria	Número de demandas de Unidades Acadêmicas atendidas superior a 50%	Número de demandas atendidas.	17,6%
Ações de menor prioridade segundo consulta à comunidade interna da PROPLAN				
4. Qualificar a SACE, aumentando a força de trabalho (servidores) e desenvolver recursos de apoio; transformar a seção em núcleo, melhor remunerando a função.				11,9% (média: 5,95%)
5. Melhor direcionamento das bolsas ofertadas; escolha descentralizada das áreas prioritárias.				

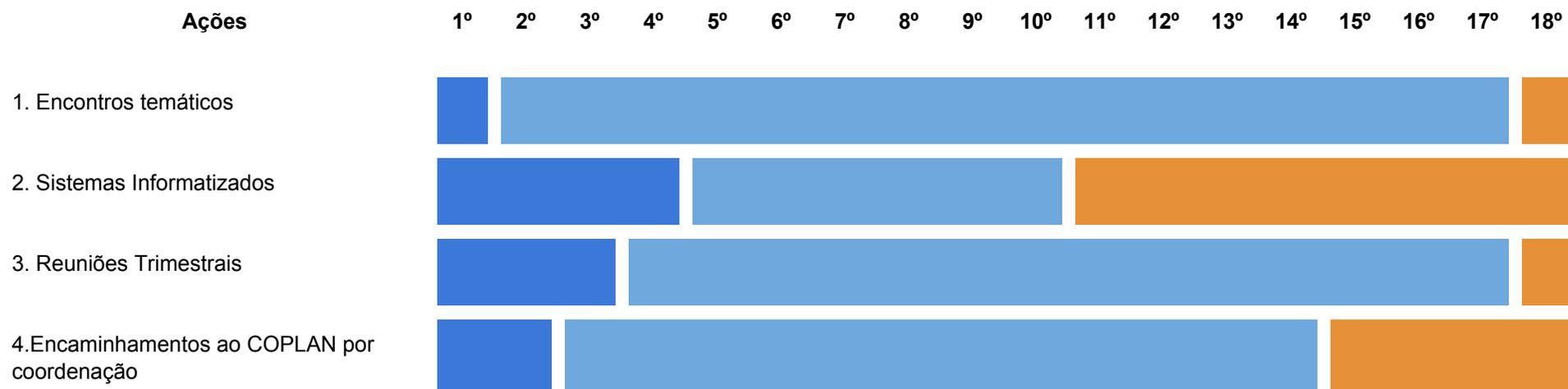
Cronograma de execução

Um cronograma foi estabelecido para as ações de *maior prioridade* do PDU PROPLAN 2019, ou seja, para aquelas ações consideradas mais importantes pelo maior número de pessoas que responderam às ferramentas participativas aplicadas no decorrer do processo de elaboração do Plano.

Para cada ação planejada no PDU 2019 da PROPLAN são previstas três etapas de realização assim identificadas:



Ações de Gestão Institucional (em meses de execução)

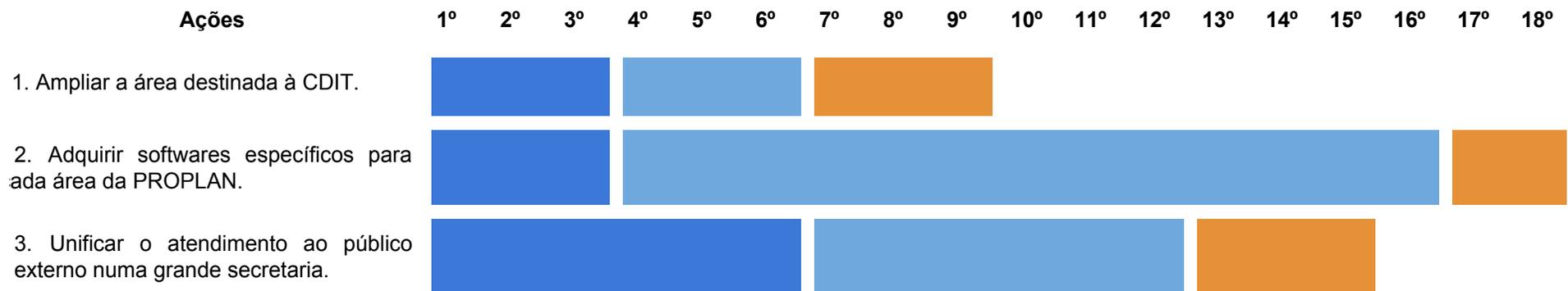


Ações de Gestão de Pessoas (em meses de execução)

Ações 1º 2º 3º 4º 5º 6º 7º 8º 9º 10º 11º 12º 13º 14º 15º 16º 17º 18º



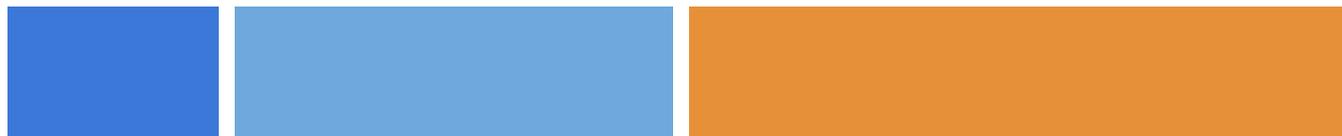
Ações de Infraestrutura (em meses de execução)



Ações de Gestão Acadêmica e Assistência Estudantil (em meses de execução)



1. Aproximar projetos de pesquisa, extensão e ensino das atividades da PROPLAN.



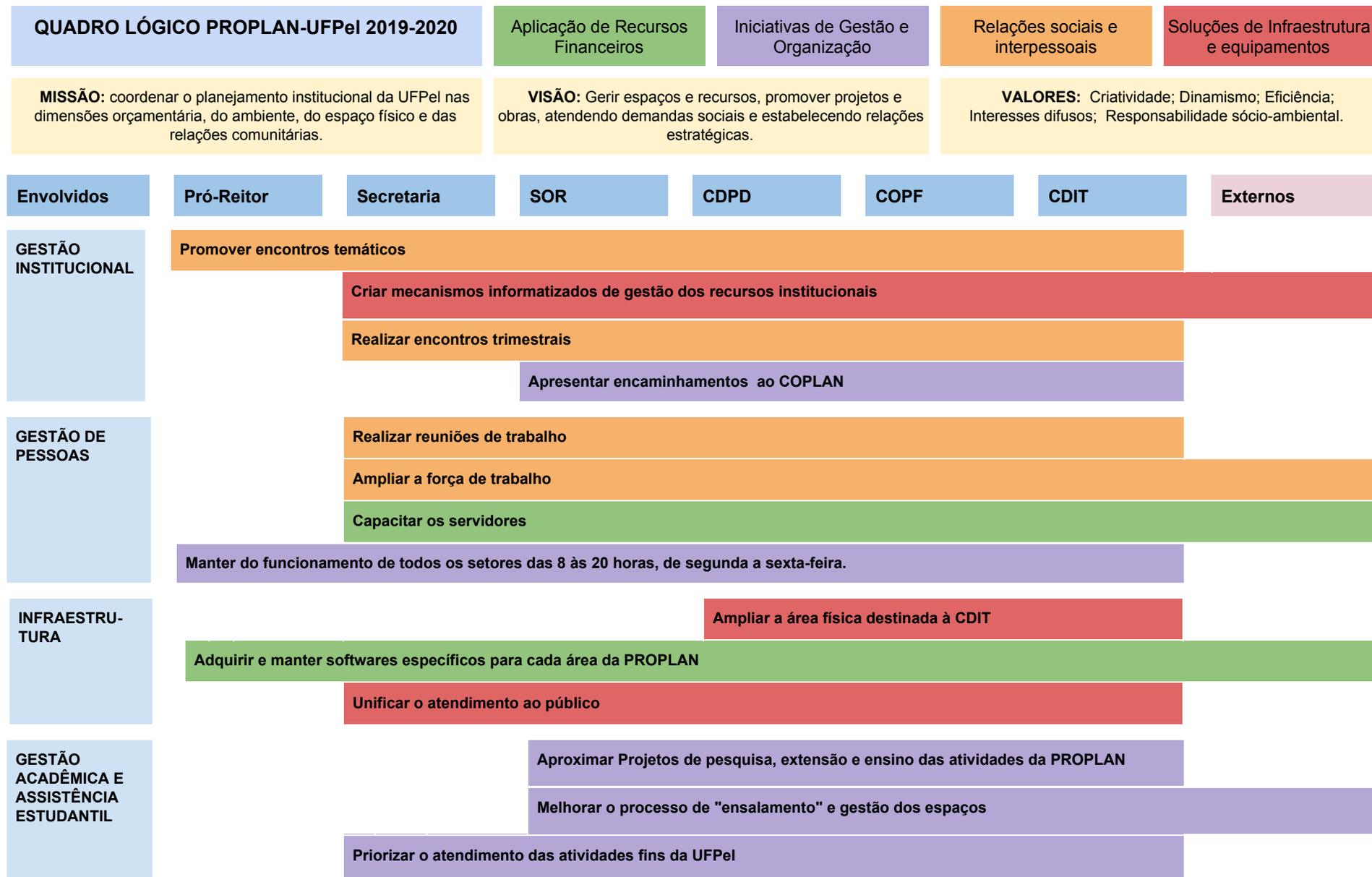
2. Melhorar o processo de "ensalamento" e gestão dos espaços.



3. Manter foco e priorizar o atendimento das atividades fins da UFPel.



Quadro lógico



Meios de avaliação e divulgação dos resultados

A avaliação dos resultados dar-se-á principalmente de três maneiras:

- a) pela verificação mensal das etapas de implantação, desenvolvimento e consolidação de ações previstas no cronograma;
- b) verificação semestral do atingimento de metas, levando em conta os indicadores associados a cada ação;
- c) verificação anual de mudanças profundas nas condições internas e externas.

A *Comissão de elaboração do PDU PROPLAN 2019-2020* será responsável também pelos processos de avaliação, tendo em vista que possui representação de todos os setores que compõem a Pró-Reitoria.

Os resultados recolhidos ao longo de todo o período de execução do PDU 2019-2020 da PROPLAN serão apresentados e debatidos em reuniões de avaliação e eventuais problemas de execução, bem como as análises quantitativas e qualitativas realizadas serão divulgadas oportunamente, via mensagem eletrônica e em ambientes de amplo acesso e circulação da PROPLAN.

Eventuais mudanças no PDU, uma vez aprovadas internamente, serão submetidas à apreciação do Conselho de Planejamento da UFPel (COPLAN). Não está descartada a possibilidade de encaminhamento ao COPLAN visando uma avaliação externa de ações previstas no PDU PROPLAN 2019-2020.

Créditos

Universidade Federal de Pelotas

Reitor: Pedro Rodrigues Curi Hallal

Vice-Reitor: Luís Isaías Centeno do Amaral

Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento

Pró-Reitor: Otávio Martins Peres

Comissão de elaboração do PDU PROPLAN 2019-2020:

Cleidi Victoria Pinto (representante COPF)

Cíntia Vieira Essinger (representante CDPD)

Denis Teixeira Franco (representante SOR)

Otávio Martins Peres (Pró-reitor de Planejamento)

Pedro Luís Machado Sanches (representante CDIT)

Equipe de sistematização de dados e redação:

Ana Paula Cláudio de Freitas

Claiton Leoneti Lencina

Maitê Santos de Lima

Marília Brykalski

Martina Martins Pereira

Pedro Luís Machado Sanches

Silvia Carla Bauer Barcellos

Servidores da PROPLAN no período de elaboração do PDU:

Adriana de Souza Gomes
Alaise Drose Machado
Alceu Lopes de Freitas Junior
Augusto Pereira de Quadros Pinto
Carina Dias Franco
Carlos Francisco Veiga Barbosa
Cíntia Vieira Essinger
Claiton Leoneti Lencina
Cleidi Victoria Pinto
Cristiano Carvalho Lopes
Daniela Vieira Goularte
Denis Teixeira Franco
Elias Dummer
Elisabeth da Rosa Conill
Evaldo Tavares Kruger
Fernanda de Almeida John
Francisco Carlos Gomes Luzzardi
Franco Goulart Knuth
Gabriela Fantinel Ferreira Proto
Greice Hartwig Schwanke Peil
Igor Mendes Carrilho
Jeferson Dutra Salaberry
João Luis Fernandes Ramos
Joice Pereira da Silva Carvalho
Letiane Mendes Martins
Luiza Denardi Cesar
Marcelo Paula de Castro
Márcia Beatriz Rotta
Márcia Pinto Miranda
Marilia Brykalski
Marisa Helena Gonsalves de Moura

Otávio Martins Peres
Pedro Luis Machado Sanches
Rodrigo Costa de Moura
Rogério Daltro Knuth
Rosana Avila Pereira Chollet
Serafim Pinho Dias
Silvia Carla Bauer Barcellos
Talita Marini Brandelli
Tatiana Nunes Diesel
Tatiana Lotufo Leite
Vania Carla Antunes Loureiro
Verônica Caldeira Leite Christino